

**A NOVA SENTO-SÉ E OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS PROVOCADOS PELA  
CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM DE SOBRADINHO**

Adzamara Rejane Palha **AMARAL**

Mestra em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental (PPGEcoH/UNEB). Graduada em Jornalismo e Multimeios (UNEB) e em Pedagogia (UPE)

E-mail: [adzamarajua@gmail.com](mailto:adzamarajua@gmail.com)

Recebido: 12/01/2023 Aceito: 28/03/2023

**Resumo:** Neste artigo abordamos o período pós-construção da barragem de Sobradinho que provocou inúmeros impactos socioambientais aos municípios atingidos de Sento-Sé, Remanso, Casa Nova e Pilão Arcado, inundados para a construção da hidrelétrica. O objetivo deste trabalho é analisar o discurso político de desenvolvimento do estado, para justificar o projeto da construção do barramento e a relocação da população sentoseense e demais comunidades atingidas. A metodologia utilizada para desenvolver esta pesquisa foi a entrevista semiestruturada que remete a uma memória coletiva e individual, identificando significâncias sociais e históricas, nas quais reconstitui um olhar sobre esse passado que exerce ainda fortes influências no presente. Este estudo resultou num registro escrito que narra às lembranças das testemunhas que vivenciaram esta época.

**Palavras-chave:** Atingidos; Cidade Nova; Memória coletiva; Relocação; Lembrança

**THE NOVA SENTO-SÉ AND THE SOCIAL AND ENVIRONMENTAL IMPACTS  
CAUSED BY THE CONSTRUCTION OF THE SOBRADINHO HYDROELECTRIC**

**Abstract:** In this article we address the post-construction period of the Sobradinho dam, which caused numerous socio-environmental impacts to the affected municipalities of Sento-Sé, Remanso, Casa Nova and Pilão Arcado, flooded for the construction of the hydroelectric plant. The objective of this work is to analyze the political discourse of development in the state, to justify the dam construction project and the relocation of the population from Sentose and other affected communities. The methodology used to develop this research was the semi-structured interview that refers to a collective and individual memory, identifying social and historical significance, in which it reconstitutes a look at this past that still exerts strong influences in the present. This study resulted in a written record that narrates the recollections of witnesses who experienced this time.

**Keywords:** Affected; New city; Collective memory; Relocation; Remembrance

---

## LA NOVA SENTO-SÉ Y LOS IMPACTOS SOCIALES Y AMBIENTALES PROVOCADOS POR LA CONSTRUCCIÓN DE LA PRESA DE SOBRADINHO

**Resumen:** En este artículo abordamos el período posterior a la construcción de la presa de Sobradinho, que provocó numerosos impactos socioambientales en los municipios afectados de Sento-Sé, Remanso, Casa Nova y Pilão Arcado, inundados para la construcción de la hidroeléctrica. El objetivo de este trabajo es analizar el discurso político de desarrollo en el estado, para justificar el proyecto de construcción de la represa y la reubicación de la población de Sento-Sé y otras comunidades afectadas. La metodología utilizada para desarrollar esta investigación fue la entrevista semiestructurada que remite a una memoria colectiva e individual, identificando significación social e histórica, en la que reconstituye una mirada sobre ese pasado que aún ejerce fuertes influencias en el presente. Este estudio resultó en un registro escrito que narra los recuerdos de testigos que vivieron este tiempo.

**Palabras clave:** Afectados. Ciudad Nueva. Memoria colectiva. Reubicación. Remembranza.

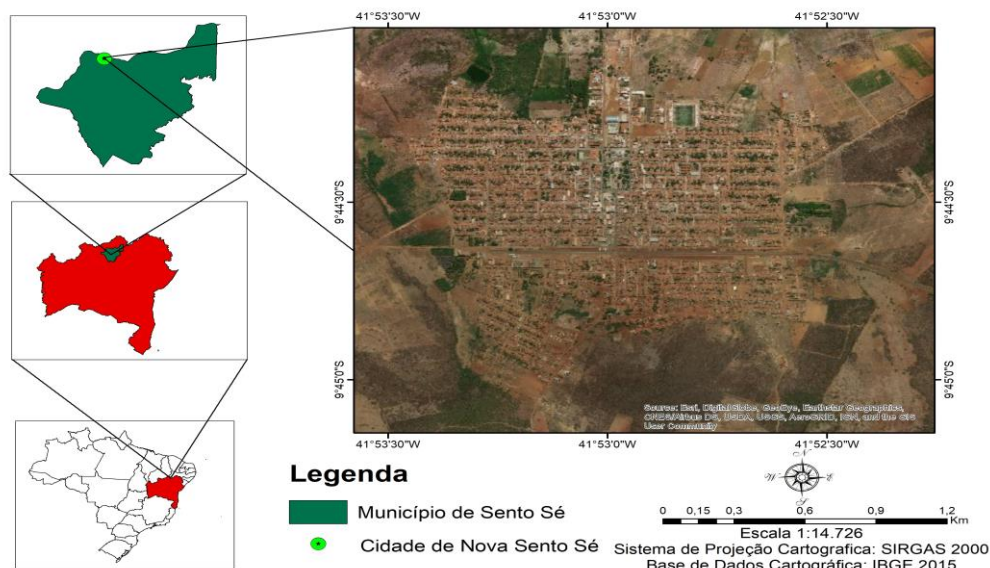
### INTRODUÇÃO

Depois da construção da barragem de Sobradinho, entre 1973 e 1977, no baixo-médio São Francisco, pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf), houve mudanças no modo de produção na cidade de Sento-Sé na Bahia, principalmente na agricultura, que passou a ser irrigada e não mais com o predomínio da agricultura de vazante. A pesca, que era abundante, também sofreu redução, além de outros impactos socioambientais, culturais e econômicos para a vida da comunidade, decorrentes da construção da barragem.

Após a mudança da sede do município de Sento-Sé devido à construção da barragem de Sobradinho, o povo teve que deixar suas casas, terras e toda uma vida para trás. A vida pacata e tranquila na cidade era normalidade e os moradores estavam habituados à máxima do ambiente sem novidade. Com a saída dos moradores de suas propriedades, houve o sentimento de tristeza e de pânico para alguns ribeirinhos que tiveram que se mudar para a nova sede. Assim, bens, terra e cultura ficaram submersas ao longo das margens do rio São Francisco (Amaral, 2012).

A Nova Sento-Sé está localizada na região Nordeste do Brasil, no norte da Bahia, distante 689 km de Salvador, situada à margem direita do rio São Francisco, desmembrada do município de Pilão Arcado-BA (Figura 1). Segundo dados da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais do Estado da Bahia (SEI), atualmente, o município possui uma área de 13.996 Km<sup>2</sup>, ocupando a posição de terceiro maior município do estado da Bahia em extensão territorial.

**Figura 1:** Mapa de localização da Nova Sento-Sé



Fonte: autores, 2019.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada para desenvolver esta pesquisa foram o registro de reportagens em jornais da época e a entrevista semiestruturada com membros da comunidade de Sento-Sé atingidos pela barragem, bem como, membros do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e da Colônia de Pescadores de Sento-Sé Bahia, educadores, e técnicos da Prefeitura Municipal de Sento-Sé, para como método de análise, optou-se pela análise do conteúdo com a transcrição das entrevistas, valorizando e respeitando os vocábulos e formas regionais dos entrevistados. Como resultados temos a reconstrução da história contada através de recordações dos fatos e acontecimentos políticos e socioambientais, vivenciados pelos relocados numa época marcada por memórias silenciadas pela Ditadura Militar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Os impactos na pesca na Nova Sento-Sé após a construção da barragem de Sobradinho

As comunidades ribeirinhas por possuírem maior proximidade e contato com a natureza estabelecem uma relação de dependência com os recursos naturais. Distorio

e Hanaí (2017), explicam que a poluição de um rio por um empreendimento hidrelétrico causa impactos ao meio ambiente, e não é somente uma questão que pode ser compensada por valores econômicos, pois nessa mesma situação, atores sociais provenientes de comunidades ribeirinhas são diretamente impactados por essa externalidade.

Depois da construção da barragem de Sobradinho, os pescadores procuraram atividades informais para suprir as necessidades básicas, como a agricultura, porque houve uma redução de peixes no rio São Francisco, as lagoas desapareceram e a vazão do rio baixou. O crescimento urbano causou degradação ambiental, relacionada ao despejo de esgotos sem tratamento no rio, aumentando a concorrência pelo pescado (Souza, 2017).

Dessa forma, os estudos de Souza (2017), abordam que Gonçalves (2009) em suas pesquisas chamava atenção a esse assunto e afirmava que

(...) a construção de megaempreendimentos hídricos provoca alterações de âmbito socioambiental na medida em que modificam o ecossistema aquático e terrestre, e por decorrência, reconstroem as formas de produção material representada pelos fatores terra, capital e trabalho. Assim, as mudanças nas condições de qualquer fator afetam os outros (Gonçalves, 2009, p. 26).

O autor afirma que nessa perspectiva, o reordenamento socioambiental provocado pelo enchimento da barragem conduz a diferentes formas de impactar nas regiões de influência.

Depois da construção da barragem de Sobradinho, os peixes que desovavam nas águas correntes deixaram de reproduzir no grande lago. Os velhos pescadores já não conseguiam pescar em abundância peixes como: piranha (*Pygocentrus nattereri*), pirá (*Malacanthus plumieri*) e surubim (*Pseudoplatystoma fasciatum*), que chegava a pesar 80 kg. Os predadores inseridos no lago, como o tambaqui (*Colossoma macropomum*) e o tucunaré (*Cichla ocellaris*), impedem a reprodução de outros peixes, pois se alimentam de seus óvulos (Amaral et al, 2019).

A construção da barragem de Sobradinho trouxe sérios impactos à população atingida, porque além de sofrer com o deslocamento de um lugar para outro, ainda interferiu na saúde da comunidade local. Nesses espaços, o ecossistema local que estava em equilíbrio entrou em desequilíbrio, porque algumas espécies nativas migraram para outras regiões ou desapareceram como algumas espécies de peixes que existiam no rio São Francisco e hoje não existem mais por causa da correnteza do rio (Souza, 2017).

Souza (2017) ressalta que após a construção da hidrelétrica de Sobradinho, houve a diminuição da atividade pesqueira, foi um duro golpe na cultura produzida pela pescaria, não somente aquela que brota nas colônias e comunidades de pescadores como também aquela cultivada por pescadores amadores. Sem o peixe e a pesca, sem a vida à beira do rio, vai-se também à sociabilidade e a subjetividade criadas nesse espaço que vão deixando de existir.

Menezes e Marques (2017) citam que as atividades da pesca ficaram totalmente prejudicadas por um período considerável. Depois da construção da barragem as águas do rio São Francisco permaneceram por um longo tempo, visivelmente escurecidas. Aquele era um ambiente incapaz de suprir as necessidades imediatas de algumas famílias que viviam da pesca e se aventuravam pelas margens do reservatório. Os autores (2017) ainda afirmam que nesse longo intervalo, em meio às precariedades sociais e ambientais predominava um cenário de alcoolismo, pobreza e violência.

A pesca (Figura 2) tornou-se difícil, porque o lago ficava longe e os pequenos barcos não tinham condições para enfrentar as águas do grande lago. “Se para erguer hidrelétricas é necessário um caro planejamento que ocorre no resto do mundo, em se tratando de barragens alteram a vida em vários estados, provocando êxodos forçados das populações rurais, modificando o clima, destruindo culturas tradicionais e fomentando novos desconhecidos, introduzindo hábitos alimentares como o pescado consumido por populações presas por tabus milenares, transplantando cidades inteiras e sepultando-se, sob o leito dos gigantes lagos, riquezas e legados arqueológicos (Jornal Caminhar Juntos,1981).

**Figura 2:** A pesca na Nova Sento-Sé



Fonte: Amaral, 2019

Uma das atividades mais visíveis nos portos ribeirinhos era a *salga* de peixe, que era muito apreciada pelos caatingueiros pobres e vendida em grandes quantidades para localidades mais distantes. A preparação e comércio do peixe salgado foi uma das práticas antigas que desapareceu com a construção da barragem de Sobradinho (Silva, 2010).

A Colônia de Pescadores Z-43, do município de Sento-Sé, é um equipamento implantado na Nova Sento-Sé, atualmente estão cadastrados 4.000 mil pescadores que vivem da pesca artesanal no rio São Francisco. Eles utilizam canoas e tarrafas para pescarem o peixe que alimenta suas famílias. O presidente da Colônia de pescadores de Sento-Sé, Hemínio Alves de Miranda, relatou em entrevista realizada no dia 12 de abril de 2019, que a degradação foi um dos impactos após a construção da barragem de Sobradinho, causando a diminuição na quantidade de peixe nas águas do rio São Francisco. “E hoje, a grande dificuldade é a falta de fiscalização por parte dos órgãos fiscalizadores. Isso tem dificultado a vida dos pescadores”.

De acordo com Santos e Pedó (2015), o governo criou a política nacional de defeso, possibilitando a preservação da espécie marinha, a fim de evitar a extinção, aliada a inserção dos pescadores às políticas, garantindo-lhes uma fonte de renda para a permanência na atividade da pesca. Essa política ficou popularmente conhecida como “seguro defeso”, reformulada em 2009, pela nova Lei da Pesca, Lei nº 11.959/2009, que visa garantir a reprodução e ou recrutamento das espécies, por meio da determinação dos períodos de defeso e estabelecer uma renda mínima ao pescador nessa época.

No período da Piracema, os pescadores que dependem do peixe para sustentar a família ficam proibidos de pescar devido a Piracema (período de reprodução dos peixes). Assim, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (BRASIL, 2016), estabelece que a pesca na bacia e nos reservatórios do São Francisco, assim como a venda do pescado são restritas.

Nesse período, só é permitida a comercialização dos estoques de peixes, resfriados ou congelados, provenientes de águas continentais, armazenados por pescadores profissionais, e os existentes nos postos de venda, declarados até o quinto dia útil após o início do defeso ao órgão competente. A restrição da pesca nessa época é de extrema importância, pois os peixes ao subirem os rios para reprodução fazem isso em cardumes, facilitando a sua captura, não chegando ao seu objetivo, que é a reprodução e a manutenção da piscosidade das águas doces do país (Giachetto, 2013).

## A agricultura irrigada na Nova Sento-Sé

Ramos (2013) aborda em seus estudos sobre o Vale do São Francisco, que a forma mais antiga de cultivar a terra era a agricultura de vazante praticada pelos ribeirinhos às margens do São Francisco e que costumavam aproveitar as cheias do rio para irrigar plantações de ciclo vegetativo curto. De acordo com Silva et al. (2018) depois da construção da barragem de Sobradinho, não foi oferecida alternativa viável para a agricultura praticada nas vazantes. Embora a região seja conhecida como “terra da irrigação”, observa-se que essas atividades, viabilizadas por incentivos públicos e condições estruturais, se concentram em parte dos municípios de Casa Nova, Sobradinho, Juazeiro e Petrolina. As cidades de Remanso, Sento-Sé e Pilão Arcado, mais distante do polo da agricultura irrigada de Juazeiro-Petrolina, ficaram relegadas à sorte em relação às atividades produtivas rurais durante a maior parte do tempo, sendo esporádicos e pontuais.

O gerente de Fiscalização Ambiental, da Secretaria de Meio Ambiente e Turismo (SEMATUR) de Sento-Sé, Laureço Aguiar, em entrevista concedida no dia 13 de abril de 2019, afirmou que a Chesf, deveria ter preparado os relocados para o mercado de trabalho na nova cidade e nos povoados, conforme depoimento.

Neste período, houve uma mudança de regime de vida e não foi feito nada para que o povo se adequasse aos novos arranjos produtivos, ou seja, as pessoas não foram preparadas para trabalhar na agricultura irrigada que é a vocação natural desta nova cidade, pois na velha cidade, existia a agricultura de vazante e as plantações de sequeira que eram realizadas na época das chuvas, hoje ficou uma carência social nos seus respectivos moradores que foram atingidos pela barragem de Sobradinho (Informante 01).

Os programas de incentivo por parte dos poderes públicos, ainda são incapazes de propiciar uma melhoria consistente na qualidade de vida. Como cita Magalhães (2014, p. 15) “[...] a historiografia da região é ainda muito carente de trabalhos científicos, prevalecendo livros de cunho biográfico ou literário”. Dentro dessa esteira, este estudo apresenta-se como uma nova oportunidade não só para explorar o campo dos estudos regionais.

De acordo com Assy (2014), depois da construção da barragem de Sobradinho, com a chegada dos projetos de irrigação e de algumas fábricas do Sul e Sudeste do país instaladas na região, foram tomadas as terras, sua organização e os recursos da população, e tanto as transformações dos modos de vida se intensificaram como a pobreza se agravou. A autora (2014) ainda ressalta que

atualmente com a velocidade e com as novas exigências é preciso envolver a população no ciclo produtivo do capital, e assim, mais uma vez, os atingidos pela barragem são ignorados e correm o risco de serem silenciados.

A pesquisa de Marques (2008) relata que o orçamento dos projetos das grandes usinas hidrelétricas do mundo geralmente estoura o orçamento, o que atrasa em média de dois anos no tempo previsto para concluir a construção. As obras de construção das usinas hidrelétricas ficaram 90% mais caras do que o orçamento inicial. No Brasil, esse valor aumenta para 100%. Por isso, surge a questão: vale a pena, do ponto de vista econômico, investir em grandes barragens?

Mendes (2018) evidencia em suas pesquisas que a construção da barragem de Sobradinho, teve como objetivo a geração de energia elétrica para o progresso, resultando em um saldo de prejuízo para todos aqueles que contribuíram com o ônus da construção do aparato hidrelétrico, mas não foram agraciados pelo seu lucro. A energia elétrica na sociedade moderna é um negócio, um produto caro e imprescindível. Esse produto foi privado e a sociedade que pagou mais caro, porque as comunidades da borda do lago somente tiveram acesso à energia elétrica após 30 anos da construção da barragem de Sobradinho, através de outros projetos federais.

De acordo com a gerente de Turismo, da Secretária de Meio Ambiente (SEMATUR) de Sento-Sé, Mariluze Oliveira Amaral, em entrevista concedida em 12 de abril de 2019, depois que a barragem de Sobradinho foi construída:

“(...) a cidade de Sento-Sé, tem sofrido ingerências horríveis por parte do governo federal, porque a Chesf, causou crimes ambientais e os impactos socioambientais foram terríveis, os danos psicológicos e ambientais foram irreparáveis, porque a empresa nunca conseguiu colocar em prática o plano que seria de produzir um 1 MW (megawatt) de energia, e nem nos períodos cheios do rio São Francisco é produzido”.

A respeito desse assunto, Mendes (2018) questiona o porquê das comunidades urbanas ficarem quase 20 anos recebendo energia precária, a exemplo de Boa Esperança no estado do Piauí, e quando passaram a receber energia da hidrelétrica de Sobradinho, os consumidores começaram a pagar valores exorbitantes que alimentam o lucro de um tipo de negócio que exacerba o modo de produção capitalista em detrimento do interesse social em seus projetos. Dessa forma, esse projeto trouxe alguns impactos na vida dos atingidos, assim como, mudou os modos de produção e hábitos da cultura, agricultura, pesca e navegação.



## **O impacto na navegação no rio São Francisco após a construção da barragem de Sobradinho**

A hidrovia do rio São Francisco e seus afluentes constitui o maior trecho correspondente ao médio São Francisco, entre Pirapora/MG e Juazeiro/BA ou Petrolina/PE, com 1.371km. O rio Grande é navegável em 366 km, entre a foz, na cidade de Barra/BA, e Barreiras-BA e o rio Corrente, e em 110 km, entre as cidades de Bom Jesus da Lapa/BA e Santa Maria da Vitória/BA (Almeida, 2012).

Almeida (2012), ainda afirma que hoje essa hidrovia está praticamente abandonada. O São Francisco já perdeu a metade do seu trecho navegável. Há seis anos tinha 1.370 km, hoje o transporte fluvial de cargas só consegue operar em pouco mais de 600 km do trecho baiano, de Ibotirama a Juazeiro. Em 2008, o transporte de cargas no São Francisco foi de 3,3 mil toneladas, cifra minúscula, que corresponde a menos de 1% do potencial de transporte da hidrovia, estimado entre 6 e 8 milhões de toneladas por ano.

De acordo com o Jornal Caminhar Juntos (1978), a navegação só será permitida se houver um sistema de eclusa inaugurado em 1979, porque do contrário pararia em Xique Xique a 350 Km de Juazeiro o que traria um enorme prejuízo para o comércio de toda região, prejudicando barqueiros que viviam do comércio fluvial, pescadores, menosprezando as suas necessidades, não dando solução pra os mesmos.

O Ministério do Meio Ambiente (2006) esclarece que atualmente, a navegação no rio São Francisco, caracteriza-se pela baixa movimentação de cargas e falta de perspectivas de que recupere a importância do passado. Entretanto, esse rio integrava o Sudeste e o Nordeste, e a cultura do vale tem fortes vínculos, desde sua origem, com a navegação e a construção de suas embarcações.

Depois da construção da barragem de Sobradinho, além da desestruturação territorial, que fez um contingente de atingidos diretos, houve a desarticulação de redes de relações sociais e fluxos comerciais, entre a beirada do rio e as várias caatingas, invertendo alguns mercados e fazendo desaparecer outros. A transferência do sistema de transportes fluvial para o rodoviário atingiu toda a população em diferentes escalas, modificando o modo de movimentação e aporte de informações e produtos (Silva, 2010).

### **A implantação do Parque Boqueirão da Onça na Nova Sento-Sé**

Depois dos impactos gerados pela construção da barragem de Sobradinho, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) foi criado pelo decreto federal nº 9.336, de 5 de abril de 2018, o Parque Boqueirão da Onça, com o objetivo de preservar o ecossistema das áreas inundadas pelo barramento, sua criação foi decretada junto com a Área de Proteção Ambiental (APA) do Boqueirão da Onça, junto com as Unidades de Conservação (UCs) criaram um mosaico que protege uma área contínua de cerca de 853 mil hectares de caatinga, (ICMBio, 2018).

O Parque Nacional do Boqueirão contempla uma área de 347.557 hectares, localizado nos municípios de Sento-Sé, Juazeiro, Sobradinho e Campo Formoso, no Estado da Bahia, único bioma exclusivamente brasileiro, ocupa cerca de aproximadamente 11% do território, considerado um dos biomas mais críticos em termos de conservação, ainda muito pouco estudado, estando entre os mais frágeis e menos protegidos no Brasil, observando que toda ação humana sobre o meio ambiente produz alterações no mesmo, de grande ou de pequena dimensão.

As alterações ou os impactos socioambientais podem ser negativos ou positivos. São impactos positivos os que resultam de obras de revitalização ou recuperação de matas, plantio de árvores de espécies do mesmo bioma, limpeza de rios e empreendimentos que criam espaços verdes em meio a grandes centros urbanos. Já os impactos ambientais negativos são os que resultam no rompimento do equilíbrio ecológico devido à pressão que o ser humano exerce sobre os recursos naturais (Araújo, 2017).

O técnico de Planejamento Urbano da Prefeitura Municipal de Sento-Sé, Gilberto Gonçalves de Oliveira, em entrevista realizada em 13 de abril de 2019, afirmou que logo após o primeiro teste realizado pela Chesf, ele retornou a velha cidade e quando olhou para o lugar não acreditou, tudo estava destruído {choro}:

“Nesta mudança houve uma perda na fauna e na flora, tiveram muitas espécies de plantas e animais que existiam na velha cidade e na nova cidade não existe e não foi coletada nenhuma espécie nem de planta nem de animal. A empresa foi radical, não ouviu a população, chegou de dia para noite e deixou um cenário terrível, uma coisa inacreditável”.

No início do século XX, os processos de inundações dos territórios tradicionais sofreram a linha da descontinuidade histórica que separa os grupos pré-coloniais dos contemporâneos do São Francisco, tidos como extintos, mas que hoje, após um complexo processo de “emergência étnica”, totalizam 32 povos, distribuídos em 38 territórios, somando mais de 80.000 indivíduos (Marques, 2008).

Mariluze Oliveira Amaral, em entrevista concedida no dia 12 de abril de 2019, declarou que o Parque Boqueirão da Onça é um projeto que foi implantado após 18 anos de planejamento e que a comunidade inserida dentro dessa reserva ecológica ainda tem muitas dúvidas, devido às poucas audiências públicas que foram realizadas para debater o assunto e por grande parte da área estar inserida dentro do município de Sento-Sé, conforme depoimento:

“O grande questionamento é, será que realmente irá cumprir seu propósito de preservar o meio ambiente e as comunidades tradicionais com 197 boqueirões, 136 feições arqueológicas, e inúmeras nascentes, algumas precisando ser recuperadas. Sento-Sé hoje tem o título de capital mundial dos biomas e 80 está neste parque. Se conservar é muito bom. Não entendo por que a população tradicional teria de sair dali uma vez que, as comunidades tradicionais teriam de ser respeitadas”.

O depoimento concedido em entrevista no dia 14 de abril de 2019, do relocado, Jandir Sento-Sé, citou que a grande melhoria trazida para a nova cidade “(...) foi a educação, porque na velha cidade só existia um colégio, com o ensino fundamental primário. Neste novo espaço, o desenvolvimento chegou com saneamento, informação e hoje Sento-Sé é uma cidade moderna”.

A professora, Edonilce Barros, declarou em entrevista no dia 24 de maio de 2019, que na Nova Sento-Sé, assim como as demais cidades que ficaram submersas pelo lago de Sobradinho, a empresa Chesf, poderia ter pensado:

Em um projeto para a juventude, que hoje vive perda nas drogas e no álcool. Por que nunca foi pensada uma política para as cidades que foram inundadas para a construção da barragem de Sobradinho para que os jovens se qualificassem e atuassem no progresso da cidade? A mudança da velha cidade para a nova cidade foi dolorosa, porque doeu na alma, no coração e na pele das pessoas.

De acordo o Jornal Caminhar Juntos (1980), as famílias relocadas foram prejudicadas porque as promessas de água tratadas e o funcionamento dos chafarizes nos povoados não foram cumpridos, assim como as indenizações depois de mais de quatro décadas as famílias ainda lutam para receber na justiça o dinheiro que nunca foi pago. Nesta época os rebanhos de caprinos, ovinos e bovinos foram perdidos em 70 ou 80%, devido à falta de alimento e outros ficaram sepultados debaixo das águas do Lago de Sobradinho, era um clamor geral pela sobrevivência.

Depois de ouvir o depoimento dos relocados, observar fotos e pesquisar em jornais da época e documentos de órgãos oficiais, fica a pergunta: será que as melhorias não poderiam ser alcançadas sem que houvesse a inundação de cinco cidades, com mais de 400 anos de história, deixando embaixo d'água o patrimônio

material e imaterial, em nome de um discurso de progresso e do desenvolvimento? Esse e outros questionamentos ainda são feitos por algumas famílias que têm mágoas por terem perdido seus bens, pela morte de parentes e pelo desterro de familiares e amigos que foram deslocados da cidade (Amaral, 2012).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que foi apresentado neste estudo percebe-se que na Nova Sento-Sé, uma cidade projetada pelos engenheiros da Chesf, com ruas e avenidas largas, não é difícil perceber, através da observação ao meio ambiente local e nos relatos dos entrevistados relocados que os mesmos demonstram conhecimentos socioambientais sobre a região que precisam ser considerados para serem conservados. Dessa forma, é preciso pensar em ações, estratégias e projetos que visem dirimir os principais impactos que degradam o rio São Francisco, com ações integradas às comunidades as quais estão inseridos, e assim, trabalhar de forma integrada com a educação, saúde e social, estimulando uma educação ambiental, contribuindo para diminuir os impactos socioambientais causados pelos grandes projetos de hidrelétricas e agrícolas ao longo de seu percurso.

A pesquisa sobre esta temática pode-se verificar que os atingidos pela construção da barragem de Sobradinho de Sento-Sé ainda não conseguiram superar o trauma causado pela retirada de suas terras, casas, animais e pela perda do seu patrimônio material foram maiores que os ganhos obtidos e até hoje algumas pessoas lutam na justiça para conseguir seus direitos.

## **AGRADECIMENTOS**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de estudos ao primeiro autor durante o mestrado.

## **REFERÊNCIAS**

Almeida, D. A. **Rio São Francisco como alternativa de transporte para o estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 2012. Disponível: [http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-9BVG7/vers\\_o\\_final\\_\\_\\_pdf.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-9BVG7/vers_o_final___pdf.pdf?sequence=1). Acesso 28 mai. de 2019.

Amaral, A. R. P. **Sento-Sé memórias de uma cidade submersa**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Juazeiro (BA), 2012.

Amaral, A. R. P.; Nascimento, R. C.; Menezes, R. A. M.; Silva, A. E. **Cultura e impactos socioambientais do bairro Angari, às margens do Rio São Francisco, Juazeiro-Bahia**, 2019. Disponível em <<http://www.revistaea.org/pf.php?idartigo=3629>>. Acesso 05 agos. 2019.

Araújo, C. da S. **Os impactos socioambientais do empreendimento eólico em comunidades de fundo de pasto no município de Campo Formoso-Bahia**. Monografia apresentada a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), 2017. Disponível em:<[https://geografar.ufba.br/sites/geografar.ufba.br/.../2017\\_cosme\\_da\\_silva\\_araujo.pdf](https://geografar.ufba.br/sites/geografar.ufba.br/.../2017_cosme_da_silva_araujo.pdf)>. Acesso em 18 mar. 2019.

Assy, M. R. A. **A força inventiva da voz ignorada**. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-Puc: São Paulo, 2014.  
DICTORO, V. P.; HANAI, F. Y. Contribuições para a conservação da água: pesquisa com membros de Comitês de Bacias Hidrográficas. In: **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v. 27, n. 49, 2017, p. 227–246.

Giachetto, D. **Piracema período defeso da pesca em água doce**. Artigo do Curso de Direito Faculdade do Vale do Juruena-AJES, Campus Juína, MT, 2013. Disponível em: <[https://www.nutritime.com.br/arquivos\\_internos/artigos/Artigo\\_466.pdf](https://www.nutritime.com.br/arquivos_internos/artigos/Artigo_466.pdf)>. Acesso em 31 mai. 2019.

Gonçalves, J. C. **Controle social de terra e água no interior paulista: um estudo de caso**. São Carlos, São Paulo, 2009. Disponível em:<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18139/tde-09022010-085734/publico/teseJulianoCostaGoncalves.pdf>>. Acesso em 18 mar. 2019.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De recuperação automática. **Banco de dados agregados**. Brasília. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp>>. Acesso em: 3 fev. 2018.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Decreto federal nº 9.336, de 05 de abril de 2018. Disponível em: <ICMBio - <http://www.icmbio.gov.br/>> Acesso em 10 de out.2019.

Jornal Caminhar Juntos. **Promessas Feitas e não Cumpridas**. -1981 p.01.

Magalhães, P. M. C. A. **Olhares da cidade: sentidos e representações nas memórias das navegações em Juazeiro/BA, décadas de 1940-1970**. Feira de Santana, BA, 2014. Disponível em [www2.br/pgh/dochs/dissertação/dissertação.PDF](http://www2.br/pgh/dochs/dissertação/dissertação.PDF)

Marques, J. **Cultura material e etnicidade dos povos indígenas do São Francisco afetados por barragens: um estudo de caso dos Tuxá de Rodelas, Bahia, Brasil**. Tese de doutorado Universidade Federal da Bahia- UFBA. Salvador/BA, 2008. Disponível em < <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/10835>>. Acesso em abr. 2019.

Mendes, E. Sobradinho 40 anos: da promessa ao vazio. In: Marques, J.; Wagner, A.; Menezes, L. (Orgs). **Barrando as barragens: o início do fim das hidroelétricas**. Paulo Afonso-BA: Editora SABEH, 2018.

Menezes, L. S.; Marques, J. **A barragem de Itaparica e os atingidos de Petrolândia – PE**. Luciano Silva de Menezes. Juazeiro, 2017.

Ramos, S. F. Uso do território no Vale do São Francisco: sistema técnico agrícola da fruticultura irrigada. In: **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 34, 2013. Disponível em: < <https://www.researchgate.net/publication/287427767>>. Acesso em 05 mar. 2019.

Santos, U. A. F.; Pedó, J. C. J. **Concessão do seguro defeso**: uma influência na vida do pescador. Ciências Humanas e Sociais Unit. Aracaju. SE. V. 2. n.3 | p. 183 -194. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/download/.../1214>>. Acesso em 17 mar. 2019.

Silva, E. M. **Desterritorialização sob as águas de Sobradinho**: ganhos e desenganos. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2010. Disponível em:< <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/.../1/Edcarlos%20Mendes%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em 30 de mar. 2019.

Souza. I. V. **Convivência dos pescadores artesanais com a transformação do rio São Francisco**: um processo de resiliência da comunidade do Angari, Juazeiro, Bahia, 2017.

## Fontes Orais

**Edonilce Barros**, Diretora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), entrevista realizada no Departamento de Ciências Humanas (DCHIII/UNEB), na cidade de Juazeiro-BA, no dia 24 de maio de 2019.

**Gilberto Gonçalves de Oliveira**, técnico de Planejamento Urbano da Prefeitura Municipal de Sento-Sé, entrevista realizada em 13 de abril de 2019, em sua residência na cidade de Sento-Sé Bahia.

**Hemínio Alves de Miranda**, presidente da Colônia de Pescadores de Sento-Sé Bahia, entrevista realizada na Colonia Z-43, no dia 12 de abril de 2019.

**Jandir da Silva Sento-Sé**, ex-prefeito, ex fazendeiro e aposentado, entrevista realizada na residência do professor na cidade de Sento-Sé, no dia 14 de abril de 2019.

**Laurenço Aguiar**, gerente de Fiscalização Ambiental, entrevista realizada na cidade de Sento-Sé, na Secretaria de Meio Ambiente, no dia 13 de abril de 2019.

**Mariluze Oliveira Amaral**, professora, técnica e funcionária da Prefeitura Municipal de Sento-Sé, entrevista realizada na Secretaria de Meio Ambiente, no dia 12 de abril de 2019.